



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	6
III.	ESTRUTURA DO CURSO	7
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	7
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	7
	c) Organização curricular	8
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	21
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	22
	f) Metodologias de ensino	23
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	23
	h) Estratégias de apoio ao discente	25
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
	a) Avaliação dos discentes	25
	b) Avaliação dos docentes	27
	c) Avaliação do curso	27
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Artesanato

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Titulação: Técnico em Artesanato

Modalidade: Subsequente ou Concomitante

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 800 horas

Prazo previsto para integralização curricular: mínimo 3 semestres, máximo 5 semestres*

*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

c) Perfil Profissional de Conclusão

O curso Técnico em Artesanato permitirá o domínio de técnicas de artesanato; poder de negociação com vários meios, como lojas e/ou fábricas de matéria-prima, bancos, transportadoras, dentre outros; agregar valor a produtos artesanais; resgatar memória cultural de forma criativa e desenvolver atitude empreendedora de comercialização de sua própria produção.

✓ Características do saber ser:

- Ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- Ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área; e
- Utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

d) Objetivos e Competências

➤ Objetivo geral

- Formar profissionais técnicos em artesanato capazes de criarem e produzirem trabalhos manuais, de peças decorativas a utilitárias, com materiais diversos e recursos naturais, explorando a riqueza e o repertório cultural existente, de forma sustentável.

➤ Objetivos específicos

- Executar trabalhos em artesanato;
- Aplicar conceitos de negociação e gerenciamento;
- Confeccionar produtos artesanais por meio de reprodução e/ou criação de acordo com a cultura local e regional;
- Despertar atitudes empreendedoras;
- Sensibilizar em relação ao meio ambiente, a sua preservação e o aproveitamento de materiais recicláveis.

✓ Competências específicas

O técnico em Artesanato deve possuir as seguintes competências específicas:

- Conhecer a História do artesanato;
- Aplicar conhecimentos em processos de produção artesanal;
- Desenvolver a criatividade em design de produtos;
- Conhecer elementos da cultura material e iconográfica;
- Desenvolver técnicas de vendas;
- Trabalhar o cooperativismo;
- Conhecer processos comerciais;
- Atuar em cooperativas de artesanato, exposições e feiras, unidades de turismo, lojas e produtoras de artesanato ou de forma autônoma.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período determinado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

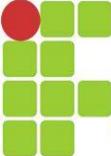
c) Organização curricular

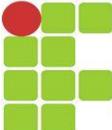
MÓDULO I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Ética e Cidadania	40 horas	40
História do Artesanato	40 horas	40
Técnicas em Artesanato I	120 horas	120
Cultura e Turismo	60 horas	60
Design de Produtos	60 horas	60
Empreendedorismo e Cooperativismo	80 horas	80
Total	400 horas	400

MÓDULO II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Técnicas em Artesanato II	120 horas	120
Economia Solidária	40 horas	40
Processos comerciais e Técnicas de vendas	80 horas	80
Processos de produção artesanal	60 horas	60
Introdução ao Estudo do Meio Ambiente	40 horas	40
Projeto Integrador	60 horas	60
Total	400 horas	400
Total hora aula	Número de Aulas hora aula (60 min.)	
800 horas	800	

✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

Módulo: I

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Ética e Cidadania	
Módulo: I		
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Ética e Cidadania visa a reflexão de situações que propiciem aos acadêmicos desenvolver a capacidade de analisar, de maneira crítica, situações éticas do cotidiano, estabelecendo as relações necessárias de discussão entre questões da sociedade, da família, dos mundos do trabalho, da tolerância, da dignidade, da bioética, dos direitos humanos, da ética e da cidadania.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar ao aluno compreender, interpretar e discutir os acontecimentos sociais, políticos e culturais à luz da ética e da cidadania. ● Iniciar e aprofundar ações educativas que levem à formação ética e moral. ● Discutir a origem e a importância da ética nas questões que envolvem cultura, identidade e permeiam as relações sociais e políticas no Brasil e no mundo contemporâneo. 		
Bibliografia Básica		
<p>COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1995. DORNELLES, J. R. W. O que são direitos humanos. 2.ed. São Paula: Brasiliense, 1993. VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel. São Paulo: Editora Ática, 2ª edição, 1999. HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. JAGUARIBE, H. Sociedade, estado e partidos políticos na atualidade brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. PINSKY, J. Cidadania e educação. São Paulo: Editora Contexto, 1998. VÁSQUEZ, Adolfo Sanches. Ética. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: História do Artesanato	
	Módulo: I	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>A história do <u>artesanato</u> tem início no mundo com a própria história do homem, pois a necessidade de se produzir bens de utilidades e uso rotineiro, e até mesmo adornos, expressou a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho - Os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 a.C) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica e a tecer fibras animais e vegetais - No Brasil, o artesanato também surgiu neste período - Os índios foram os mais antigos artesãos. Eles utilizavam a arte da <u>pintura</u>, usando pigmentos naturais, a cestaria e a cerâmica, sem esquecer a arte plumária como os cocares, tangas e outras peças de vestuário feitos com penas e plumas de aves.</p> <p>O artesanato pode ser erudito, popular e folclórico, podendo ser manifestado de várias formas como, nas cerâmicas utilitária, funilaria popular, trabalhos em couro e chifre, trançados e tecidos de fibras vegetais e animais (sedenho), fabrico de farinha de mandioca, monjolo de pé de água, engenhocas, instrumentos de música, tintura popular. E também encontram-se nas pinturas e desenhos (primitivos), esculturas, trabalhos em madeiras, pedra guaraná, cera, miolo de pão, massa de açúcar, bijuteria, renda, filé, crochê, papel recortado para enfeite, etc - O artesanato brasileiro é um dos mais ricos do mundo e garante o sustento de muitas famílias e comunidades. O artesanato faz parte do folclore e revela usos, costumes, tradições e características de cada região. Histórico e evolução do artesanato em suas diversas formas.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história e a evolução do artesanato em suas diversas formas. ● Reconhecer a importância do artesanato no cenário social, cultural, econômico, ambiental. ● Conhecer o processo de formação das artes manuais. 		
Bibliografia Básica		
<p>AMORIM, Maria A. Artesanato: Tradição e Arte. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, Revista Continente Documento n. 35, 2005. 72p.</p> <p>BARROSO, Eduardo. O que é Artesanato? Curso de Artesanato Módulo 1. Disponível em http://www.eduardobarroso.com.br-a</p> <p>CANÊDO, Joana.. Arte, pelas mãos do povo. São Paulo: Quadrifóglia Editora, Revista Arc Design n. 17 p. 18-29. 2000-B</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ACQUARONE, Francisco. História da arte no Brasil ...O. Mano & cia., 1939 - 276 pág.</p> <p>CACILDA Teixeira da Costa e outros. História geral da arte no Brasil, Volume 2 Instituto Walther Moreira Salles, 1983 - 1116 pág.</p> <p>CANÊDO, Joana. Arte Popular Latino-Americana. São Paulo: Quadrifóglia Editora, Revista Arc Design n. 13 p. 18-25. 2000-A.</p>		

<p>Cunha, Luiz Antônio Constant Rodrigues. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESPE, Brasília-DF: FLACSO, 2005.</p> <p>SEBRAE. Artesanato: origem e história. Capturado em http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato/sobre-artesanato/identidade-cultural/131-1-primeiros-artesanatos-surgem-no-periodo-paleolitico/BIA_1311.</p>		
 <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>		
<p>Curso: Técnico em Artesanato</p>	<p>Disciplina: Técnicas em Artesanato I</p>	
	<p>Módulo: I</p>	
<p>Total de Horas: 120 horas</p>	<p>Aulas Teóricas: 120 horas</p>	<p>Aulas Práticas:</p>
Ementa do Programa		
<p>As atividades relacionadas a esta disciplina visam estimular e aprimorar os conhecimentos no mundo das artes manuais. As técnicas mais utilizadas. Os diferentes tipos de materiais utilizados. Nesta disciplina o desenvolvimento das atividades estará relacionado com o artesanato em fibras naturais, em pedra-sabão e madeira; tapeçaria e tecelagem; peças decorativas e utilitárias.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Desenvolver técnicas e habilidades de trabalhos manuais. Conhecer as técnicas e materiais mais utilizados.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as técnicas do artesanato em fibras naturais, pedra-sabão e madeira; tapeçaria e tecelagem; peças decorativas e utilitárias. ● Estimular a criação de novas peças artesanais. ● Conhecer os materiais necessários para confeccionar as peças artesanais nas diversas modalidades de artesanato. ● Promover momentos de convívio humano e social. ● Oferecer subsídios para que possam promover-se profissionalmente e socialmente, procurando-se o fortalecimento do processo de cidadania. 		
Bibliografia Básica		
<p>CAVALCANTI, Claudia. Da sede ao pote – artesanato solidário. São Paulo: Gama Gráficos e Editores, 2003. 148 p.</p> <p>Artesanato Solidário – catálogo de produtos. São Paulo: Pancrom Indústria Gráfica, 2004. 119 p.</p> <p>DOMINGUES, Vanessa. Do Artesanato à Indústria. São Paulo: Quadrifólio. Editora, Revista Arc Design n. 38 p. 32-37. 2004-A.</p>		
Bibliografia Complementar		

AMORIM, Maria A. **Artesanato: Tradição e Arte**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, Revista Continente Documento n. 35, 2005. 72p.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ARTESÃOS E DE ARTEFATOS EM MADEIRA. **MANUAL DO ALUNO Volume II**. Instituto de Tecnologia Social – ITS, São Paulo. Janeiro de 2009. 140 p.

DAL FABRO, Mário. **Como construir móveis práticos**. Mem Martins: Cetop, 1996.

GERBER, Michael E. **Empreender fazendo a diferença**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

OLIVEIRA, Jô. & GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Cultura e Turismo	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Artesanato como manifestação cultural. O artesanato como fonte indutora de turismo. Geração de emprego e renda. Elementos da Cultura material e iconográfica.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: O conhecimento da cultura e do turismo e das artes nas sociedades. Compreensão dos elementos compositores da cultura, da arte e do turismo. Conhecimento das diferentes culturas. Reconhecer o artesanato como uma manifestação cultural e suas diversas possibilidades de geração de emprego e renda.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as políticas públicas nas áreas da cultura e turismo e suas inter-relações com o artesanato. ● Identificar que o artesanato depende e interfere na cultura e no turismo. ● Ensinar que a cultura e o turismo são importantes para o profissional do artesanato e sua atuação cidadã. 		
Bibliografia Básica		
<p>MYANAKI, Jaqueline... [et al.]. Coordenação: Regina Araújo de Almeida... [et al.]. Cultura e Turismo. Ed rev. e ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira, SEABRA, Giovanni de Farias, QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (Organizadores). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local / João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.</p> <p>LEIRNER, Carla. A Arte do Artesanato Brasileiro. São Paulo: Talento, 2002</p>		

Bibliografia Complementar

- BARRETO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007 (Coleção Turismo).
- CANÊDO, Joana. **Arte Popular Latino-Americana**. São Paulo: Quadrifólio Editora, Revista Arc Design n. 3 p. 18-25. 2000-A.
- _____. **Arte, pelas mãos do povo**. São Paulo: Quadrifólio Editora, Revista Arc Design n. 17 p. 18-29. 2000-B.
- CARVALHO, Luciana. **O Brinquedo que vem do norte**. Rio de Janeiro: FUNARTE, CNFCP, 2002. 32 p.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Design de produtos	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Reflexão crítica acerca da origem do design: Design tecnologia e processo de produção industrial. Relação entre Design e Sociedade industrial: design, pensamento racional, positivismo e determinismo. Design e conjuntura de mudança paradigmática: modernismo, modernidade e pós-modernismo.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Conhecer as diversas tecnologias e processos de produção. Aprender técnicas e conceitos; interagir com outras áreas do conhecimento e da produção, conhecer novos materiais e modos de fabricação.</p> <p>Objetivos Específicos: Estimular a integração à realidade contemporânea. Estimular a criação de produtos considerando a realidade local, bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural, bem como potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas; desenvolver a visão integrada do sistema socioeconômico e cultural da região, bem como as exigências formativas necessárias para atuar nesse sistema, não só para aprimorá-lo como para transformá-lo; analisar as necessidades humanas e os sistemas produtivos, desenvolver a capacidade analítica, técnica, crítica, criativa e expressiva na área do artesanato.</p>		

Bibliografia Básica		
<p>BASTIAN, Winnie. Design Solidário. São Paulo: Quadrifóglia Editora, Revista Arc Design n. 23, p. 24-25. 2002.</p> <p>CROCCO, Heloísa. Artesanato e Design – história de uma convergência. São Paulo: Quadrifóglia Editora, Revista Arc Design n.13 p.26-29. 2000.</p> <p>COUTO, Rita M. S.; OLIVEIRA, Alfredo J. (org) Formas do Design: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2 AB: PUC-Rio, 1999. 196 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARROSO, Eduardo. Design, identidade cultural e artesanato: para Primeira Jornada Ibero-americana de Design no Artesanato. Disponível em http://www.eduardobarroso.com.br-c</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Design in Brazil. São Paulo: Quadrifóglia Editora, Revista Arc Design n. 34 p. 24-27. 2004.</p> <p>BORGES, Adélia. Designer não é personal trainer: e outros escritos. São Paulo: Edições Rosari, 2003. 180 p.</p> <p>CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Gestão do Design. Brasília:CNI, 1998. 95 p.</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.</p>		
		<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Empreendedorismo e Cooperativismo	
	Módulo: I	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Comunicação. Relações profissionais e sociais no mundo do trabalho. Busca de informações que favoreçam o desenvolvimento profissional. Planejamento de ações como recurso para o alcance de objetivos. Visão e cooperação. Iniciativa e oportunidade. Eficácia e eficiência. Coragem e flexibilidade. Perseverança e responsabilidade. Informação e influência. Processamento do desafio empresarial. Cooperativismo, bem como suas estratégias, benefícios e oportunidades sociais. Noções básicas da cooperação e da organização cooperativa. Declaração da Aliança Cooperativa Internacional sobre a identidade cooperativa.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Conhecer a cultura da sustentabilidade. Reconhecer no empreendedorismo o desenvolvimento sócio econômico e a promoção de um modo justo, ético e sustentável de fazer negócios. Compreender o cooperativismo como forma de solucionar os problemas sociais através de comunidades de cooperação.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o reconhecimento do gerenciamento de negócios através da 		

<p>organização de ideias, objetivos e estratégias.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar uma cultura de ética, transparência e sustentabilidade. ● Promover o empreendedorismo como opção efetiva para inserção e permanência do trabalhador no mercado. ● Contribuir para o desenvolvimento social e econômico de jovens por meio do fomento ao empreendedorismo sustentável.
Bibliografia Básica
<p>ALVES, F. A. Fundações, organizações sociais, agências executivas: organizações da sociedade civil de interesse público e demais modalidades de prestação de serviços públicos. São Paulo: LTr., 2000.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>VERRI, Lewton Burity. Desenvolvendo o Cooperativismo Empreendedor: Fora da Cooperação não haverá salvação. 1ª rev. Barra Mansa: 2011.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DOLABELA, F. C. C. O Segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>LEITE, Emanuel. Incubadora social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO - ENEMPRESA. Anais. Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.</p> <p>KOSLOVSKI, João Paulo, - A administração das cooperativas brasileiras, in: Informe Semanal Paraná Cooperativo, ano XXIV, nº266, p.3, OCEPAR, Curitiba - PR, 24-29/novembro/1995(c).</p>

Módulo: II

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Técnicas em Artesanato II
	Módulo: II	
Total de Horas: 120 horas	Aulas Teóricas: 120 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Bordado a mão, Papel, Pintura em Tecido, Produtos Recicláveis.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprimorar técnicas de produção de artigos artesanais. ● Desenvolver técnicas do bordado a mão; ● Desenvolver técnicas da pintura em tecido; criar produtos artesanais a partir do papel e de produtos recicláveis em geral. 		

Bibliografia Básica
<p>AMORIM, Maria A. Artesanato: Tradição e Arte. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, Revista Continente Documento n. 35, 2005. 72p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 5462. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>CALADO, Margarida. & PAIS DA SILVA, Jorge Henrique. Dicionário de termos da arte e arquitetura. Lisboa: Editorial Presença, 2005.</p> <p>CAVALCANTI, Claudia. Da sede ao pote – artesanato solidário. São Paulo: Gama Gráficos e Editores, 2003. 148 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>GERBER, Michael E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Jô. & GARCEZ, Lucília. Explicando a arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>_____. Artesanato Solidário – catálogo de produtos. São Paulo: Pancrom Indústria Gráfica, 2004. 119 p.</p> <p>DIEDERICHSEN, Lars. Artesanato e Design. Porto Velho: Sebrae-RO, 2002. 68 p.</p> <p>DOMINGUES, Vanessa. Do Artesanato à Indústria. São Paulo: Quadrifóglia. Editora, Revista Arc Design n. 38 p. 32-37. 2004-A.</p> <p>_____. Da necessidade á criação. São Paulo: Quadrifóglia Editora, Revista Arc Design n. 37 p. 56-57. 2004-B.</p> <p>ENCICLOPÉDIA DE CONSTRUÇÃO. Vol. 2. Técnica de construção. São Paulo: Editora Hemus, 1979.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Economia Solidária	
	Módulo: II	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Economia solidária: história, concepções, princípios e fundamentos. Princípios que norteiam a economia solidária. O desenvolvimento da economia solidária no Brasil. Economia Popular a Economia Solidária. Exemplos de experiências solidárias. Empreendimentos econômicos solidários; Entidades de Apoio e Fomento a Economia Solidária. Lei 5764/71; Código Civil (art. 45 a 63); Legislações correlatas. A realidade regional, as demandas, iniciativas e experiências.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir conceitos, contextos e Aulas Práticas de Economia Solidária como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável de indivíduos e comunidades. ● Conhecer a economia social como alternativa de organização – face humana da 		

economia, com primazia do trabalho sobre o capital:

- Entender a relação trabalho/capital na empresa cooperativa e na empresa de capital; aprender sobre os modelos de organização e gestão.

Bibliografia Básica

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (orgs). **A Economia Solidária no Brasil**. - A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto. 2000.

LEIRNER, Carla. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Bárbara Geraldo de. **A Economia Solidária de Paul Singer: A Construção de um Projeto Político**. Mestrado em Ciência Política. Campinas: Unicamp. 2009 (Dissertação).

CORTEGOSO, Ana Lúcia; LUCAS, Miguel Gambelli (orgs). **Psicologia e Economia Solidária**. Interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008.

MELLO, Sylvia Leser (org). **Economia Solidária e Autogestão**. Encontros Internacionais. São Paulo: NESOL-USP, ITCP-USP, PW. 2005.

PINTO, Mario Couto Soares; LEITÃO, Sergio Proença. **Economia de Comunhão**. Empresas para um capitalismo transformado. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

REIS, Carlos Nelson dos; AGUIAR, Cristina Silveira. **Das Origens do Cooperativismo à Economia Solidária**. In Anais da III Jornadas de História Econômica. Montevideo/Argentina: AUDHE, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Processos comerciais e Técnicas de vendas
	Módulo: II	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Comércio. Estratégias comerciais. Vendas. Estratégias de Marketing. Competição. O mercado.		
Objetivos		
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades e estratégias comerciais.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar aos alunos conhecimentos sobre as potencialidades do mercado de vendas. • Proceder a avaliação das oportunidades de mercado. • Pesquisar sobre Métodos de previsão e orçamento de vendas. • Propiciar conhecimentos sobre estruturação da força de vendas. Auditoria de vendas. • serviços de atendimento ao cliente. 		

- Estudar as técnicas de atendimento: pessoal, telefônico, eletrônico.
- Estudar sobre treinamento de vendas. Fechamento de vendas. Feedback. A ética na venda e atendimento.

Bibliografia Básica

DESCHAMPS, Jean-Philippe. **Produtos Irresistíveis**. Tradução: James Cook; Revisão: Moyses Nayar. São Paulo: Makron Books, 1996. 447 p.

SEBRAE. **Histórias de Sucesso. Vol. 1,2,3**. Coordenação: Mara Regina Veit. Belo Horizonte: Sebrae, 2003.

_____. **Histórias de Sucesso: experiências empreendedoras. Vol. 1,2,3**. Organização: Renata Barbosa Duarte. Brasília, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 1998. 772 p.

KOTLER, Philip; GERTNER, David. **O Marketing Estratégico de Lugares**. São Paulo: HSM do Brasil, Revista Management n.44, p.61-72. 2004.

Bibliografia Complementar

LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (org.) **Territórios em Movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília: Sebrae, 2004. 350 p.

LAVILLE, Christian. **A Construção do Saber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, 340 p.

PORTER, Michel E. **Vantagem Competitiva – criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 512 p.

BRITO, Vanessa. **Sebrae leva artesãs para o mundo fashion**. Brasília: Ed. Sebrae, Revista Sebrae n. 15, p. 44-49. 2005.

BARROSO, Eduardo. **Artesanato e Mercado: Curso de Artesanato Módulo 2**. Disponível em <http://www.eduardobarroso.com.br-b>

 <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>		
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Processos de produção artesanal	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Produção artesanal. Processos de produção. Agregar valor ao produto.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Informar o aluno acerca das diversas modalidades de conformação e processos de produção de objetos artesanais utilizados no atelier e na indústria. • Dar conhecimento teórico das técnicas e dos materiais empregados em projetos de produtos. • Capacitar o aluno na consecução das etapas de seleção e aplicação de materiais e processos de fabricação de produtos artesanais. 		
Bibliografia Básica		

ACCIOLY, Anna. et al. **Marcas de Valor no mercado brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC - Rio, 2003. 144p.

ANDRADE, Mario de. **O artista e o artesão em: O Baile das quatro artes**. São Paulo: Martins Editora, p. 86. 1975.

ARTESANATO SOLIDÁRIO. **Artesanato, Produção e Mercado – uma via de mão dupla**. São Paulo: LJM Gráfica e Editora, 2002. 70 p.

Bibliografia Complementar

ARTESANATO SOLIDÁRIO; SEBRAE – PB. **Cinco Histórias do Saber**. João Pessoa: Gráfica JB Ltda., 2003. 48 p.

CAVALCANTI, Lauro (org.) **Tudo é Brasil**. Rio de Janeiro: Paço Imperial, 2004. 139 p.

LAUER, mirko. **Crítica do artesanato**. São Paulo: Nobel, 1947.

MACFARLANE, alan. **A cultura do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zaar editora, 1987. 125 p

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Introdução ao Estudo do Meio Ambiente	
	Módulo: II	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Meio Ambiente: considerações gerais. A energia na Natureza. O ciclo da Matéria no Ambiente. O clima e sua influência sobre a vida na Terra. A água na Natureza. O solo e sua importância para a vida. Relações Homem e Natureza. Conservação e Preservação do Meio Ambiente.</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
<p>Introduzir noções básicas sobre o meio ambiente e o seu funcionamento, bem como a interação do homem com a natureza.</p>		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprimorar o conhecimento sobre os principais ciclos biogeoquímicos. ● Desenvolver habilidade e competências necessárias à compreensão dos fenômenos naturais ● Capacitar ao aluno para as discussões relacionadas à Preservação e Conservação da Natureza ● Avaliar de forma crítica a relação homem-natureza. 		
Bibliografia Básica		
<p>MANO, E. B., PACHECO, E.B.A.V., BONELLI, C.M.C. Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem. São Paulo: Blucher. 2010.</p>		
<p>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Ganabara & Koogan. 2003.</p>		
<p>PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Copyright. 2002</p>		
Bibliografia Complementar		

ROSA, A.H.R., FRACETO, L.F., MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. São Paulo: Bookman. 2010.
 BEGOSSI, A. **Ecologia Humana: um Enfoque das Relações Homem-Ambiente**. Interciencia, v.18, n.3, p.121-132, 1993.
 CONTI, J.B. **Clima e Meio Ambiente**. 7ª Ed. Edição Digital. 2013.
 MILLER Jr., G. T. M. **Ciência Ambiental**. 1ª Ed. Cengage Learning. 2006.
 VEYRET, Y. **Dicionário do Meio Ambiente**. Senac Editoras. 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Artesanato	Disciplina: Projeto Integrador	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>O projeto integrador visa orientar o educando para a elaboração de um projeto que contemple os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares dos módulos, exercitando a interdisciplinaridade, e, procurando sempre a orientação e apoio técnico dos educadores. Ao final do módulo o aluno, orientado pelo professor, deverá apresentar um portfólio e organizar uma Feira de Artesanato para expor os produtos confeccionados.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover uma reflexão sobre a pesquisa e a elaboração de um projeto que integre conhecimentos teóricos e práticos do artesanato. ● Integrar conhecimentos a fim de pensar e agir de forma interdisciplinar; ● Identificar materiais atuais e tendências futuras para a área profissional. 		
Bibliografia Básica		
<p>BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender - Introdução à Metodologia Científica. 6ª Edição. Petrópolis: Editoras Vozes, 1995. HUHNE, Leda (Org.). Metodologia Científica – caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1997. Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC - Manual do Projeto Integrador –p - Curso de Graduação - Salvador-2014.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Isaías Silva Santos José Carlos Xavier Oliveira Sandro Solla Souza Leandro da Conceição Projeto Integrador – 2º Semestre 2013 AZEVEDO, C. B. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 2 ed. São Paulo. Ed. Manole. 2009. BARROSO, Eduardo. Design, Identidade Cultural e Artesanato. Primeira Jornada Ibero americana de Design no Artesanato. Fortaleza: 1999. Disponível em: http://www.eduardobarroso.com.br/artigos.htm</p>		

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No

primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do Campus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização do estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por

meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de

Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará

automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Artesanato e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.